

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

SEMESTRE LETIVO:	2025/2			
CAMPUS:	Curitiba II / Faculdade de Artes do Paraná (FAP)			
CURSO:	Programa de Pós-Graduação / Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV)			
GRAU:	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>			
NOME DA DISCIPLINA:	Tecnologias da Imagem			
MODALIDADE	Optativa			
CARGA HOR. TOTAL:	45h	TEÓRICA		PRÁTICA
CARGA HOR. SEMANAL:	3h			
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL:	-			
CRÉDITOS:	3			
DOCENTE	Prof. Dr. Marcio Telles			
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor em Comunicação e Informação (UFRGS, 2019)			

2. EMENTA

Análise crítica da constituição histórica e teórica das tecnologias de produção, circulação e recepção de imagens. Dispositivos ópticos do século XVIII. Imagens técnicas. Práticas audiovisuais digitais contemporâneas. Articulação entre teoria do cinema, da mídia, da arte e da filosofia da tecnologia. Transformações nos regimes de visualidade, na ontologia e na epistemologia da imagem, nas formas de experiência perceptiva e subjetiva mediadas por dispositivos técnicos.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral: analisar criticamente as transformações históricas, teóricas e estéticas das tecnologias da imagem, compreendendo seus impactos sobre os regimes de visualidade, as formas de mediação e as ontologias da imagem do século XVIII à contemporaneidade digital.

Objetivos específicos:

1. Mapear historicamente a evolução das tecnologias ópticas e imagéticas, do pré-cinema às mídias digitais, identificando marcos teóricos e dispositivos centrais.
2. Investigar as relações entre imagem, tecnologia e percepção, articulando a formação do observador moderno e suas transformações no contexto da digitalização e do pós-cinema.
3. Discutir os conceitos-chave vinculados à teoria da imagem técnica, como índice, representação, transparência, opacidade, simulação e renderização.
4. Analisar criticamente as implicações políticas e epistemológicas da transição do analógico ao digital, com foco na produção de sentido, nas disputas de visibilidade e nas condições de legibilidade da imagem contemporânea.
5. Refletir sobre as estéticas contemporâneas da imagem digital (imagem pobre, hiper-realismo, afeto, erro), considerando seus modos de circulação e sua inscrição nos regimes técnicos e culturais atuais.

ppgcineav.unespar.edu.br

6. Estimular a elaboração de pesquisas que articulem teoria e análise crítica de imagens, obras, dispositivos ou práticas midiáticas relevantes para os debates contemporâneos sobre as tecnologias da imagem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Encontro 1 – 5/8 (9h às 12h) – Introdução: “Da Câmera Obscura às Imagens Generativas: o que as mídias ópticas nos contam sobre as relações entre tecnologia, mídia e sociedade?”
Aula expositiva dialogada.

I – Fundamentos das Imagens Técnicas

Encontro 2 – 19/8 (9h às 12h) – Imagens Técnicas: origens, conceitos e rupturas

Aula expositiva dialogada.

Leitura obrigatória:

01. FLUSSER, V. *Filosofia da Caixa Preta*. São Paulo: Annablume, 2011.

Encontro 3 – 26/8 (9h às 12h) – Imagem Técnica I: a imagem televisiva

Leitura obrigatória:

02. KILPP, Suzana. *Ethicidades Televisivas*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003, p.27-66 (capítulos 1 e 2).

Encontro 4 – 2/9 (9h às 12h) – Imagem Técnica II: a imagem videográfica

Leitura obrigatória:

03. MACHADO, Arlindo. *A Arte do Vídeo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988, p.40-66 (capítulos 2 e 3).

Encontro 5 – 9/9 (9h às 12h) – Epistemologia da imagem técnica: a visualidade científica

Aula expositiva dialogada.

Leitura obrigatória:

04. DASTON, Lorraine; GALISON, Peter. *Epistemologies of the eye*. In: DASTON, Lorraine; GALISON, Peter. *Objectivity*. Nova Iorque: Zone Books, 2007, p.17-54.

Leituras complementares:

05. DASTON, Lorraine. *Objectivity and the escape from perspective*. *Social Studies of Science*, v. 22, n. 4, nov. 1992, p. 597-618

06. DASTON, Lorraine; GALISON, Peter. *The image of objectivity*. *Representations*, n.40, outono 1992, p.81-128.

Encontro 6 – 16/9 (9h às 12h) – Ontologia da imagem técnica: realismo e indexicalidade da imagem fotográfica e cinematográfica

Aula expositiva dialogada.

Leitura obrigatória:

07. DUBOIS, Phillippe. *Da verossimilhança ao índice*. In: DUBOIS, Phillippe. *O Ato Fotográfico e Outros Ensaio*. Campinas, SP: Papirus, 2012, p.23-56.

Leituras complementares:

08. DUBOIS, Phillippe. *O ato fotográfico*. In: DUBOIS, Phillippe. *O Ato Fotográfico e Outros Ensaio*. Campinas, SP: Papirus, 2012, p.57-108.

09. BAZIN, André. *Ontologia da imagem fotográfica*. In: XAVIER, Ismail. *A Experiência do Cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Graal, 1983, p. 121-128.

10. SOLER JORGE, Mariana. *O cinema e a imagem verdadeira*. *ARS*, v.11, n.22, 2013, p.99-120.

II – Imagem Digital e Reconfigurações Contemporâneas**Encontro 7 – 23/9 (9h às 12h) – Computação gráfica e o fim da mídia óptica**

Seminário

Leitura obrigatória:

11. MONTAÑA, R.C.; VAGT, C. *Constructing the invisible - Computer graphics and the end of Optical Media. Communication+1*, v. 7, n. 1, 2018, p. 1-23.

Leituras complementares:

12. GABOURY, J. *Image Objects: An Archaeology of Computer Graphics*. Cambridge, EUA: The MIT Press, 2021, p.27-54 (capítulo 1).

13. DOBSON, James E. *The Birth of Computer Vision*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2023, p. 27-60; 97-132 (capítulos 1 e 3).

Encontro 8 – 7/10 (9h às 12h) – A crise do índice e a imagem digital

Seminário

Leitura obrigatória:

14. MITCHELL, W.J. *The Reconfigured Eye: visual truth in the post-photographic era*. Cambridge: MIT Press, 1992, p. 3-58 (capítulos 1 a 3).

Encontro 9 – 14/10 (9h às 12h) – O cinema digital entre continuidades e rupturas

Seminário

Leitura obrigatória:

15. MANOVICH, Lev. *What is Digital Cinema?* 1995. Disponível em: <https://manovich.net/index.php/projects/what-is-digital-cinema>.

Leitura complementar:

16. MANOVICH, Lev. *The Language of New Media*. Cambridge, MA: MIT Press, 2001, p. 43-74 (capítulo 1).

Encontro 10 – 21/10 (9h às 12h) – Efeitos Visuais e Realismo no Cinema Digital

Seminário

Leitura obrigatória:

17. PRINCE, Stephen. *True Lies: Perceptual Realism, Digital Images, and Film Theory*. *Film Quarterly*, v. 49, n. 3, p. 27-37, primavera 1996.

18. CROCKETT, Tobey. *The 'Camera as Camera': How CGI Changes the World as We Know It*. In: BALCERZAK, Scott; SPERB, Jason (eds.). *Cinephilia in the Age of Digital Reproduction: Film, Pleasure and Digital Culture*. Londres: Wallflower Press, 2009, p. 117-139.

Leituras complementares:

19. TURNOCK, Julie. *The ILM Version: Recent Digital Effects and the Aesthetics of 1970s Cinematography*. *Film History: An International Journal*, v. 24, n. 2, p. 158-168, 2012.

20. TURNOCK, Julie. *Before Industrial Light and Magic: the independent Hollywood special effects business, 1968-75*. *New Review of Film and Television Studies*, v. 7, n. 2, p. 133-156, 2009.

Encontro 11 – 4/11 (9h às 12h) – Streaming e a Estética Algorítmica

Seminário

Leitura obrigatória:

21. SHARMA, Romil Anand. *The Netflix Effect: Impacts of the Streaming Model on Television Storytelling*. *Bachelor of Arts with Departmental Honors*, Wesleyan University, Middletown, CT, 2016, p. 43-87 (Capítulo 2). Disponível em: <<https://digitalcollections.wesleyan.edu/object/ir-995>>.

Leituras complementares:

30. SILVA, Dirceu Lemos da. *Netflix: o serviço que mudou a forma de produzir e consumir entretenimento audiovisual*. *Communicare*, v.18, n.2, 2018, p.30-45.

31. POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. *Plataformização. Fronteiras – estudos midiáticos*, v. 22, n. 1, p. 2–10, jan./abr. 2020.

Encontro 12 – 11/11 (9h às 12h) – Afeto, imagem pobre e o pós-cinema**Seminário****Leituras obrigatórias:**

22. SHAVIRO, Steven. *Post-Cinematic Affect*. In: DENSON, Shane; LEYDA, Julia. *Post-Cinema: theorizing 21st-century film*. Brighton: University of Sussex, 2016, p. 129-144.

23. STEYERL, Hito. *In defense of the poor image*. In: STEYERL, Hito. *The Wretched of the Screen*. Sternbeg Press, 2012, p.31-45.

Leituras complementares:

24. SHAVIRO, Steven. *Post-Continuity: an introduction*. In: DENSON, Shane; LEYDA, Julia. *Post-Cinema: theorizing 21st-century film*. Brighton: University of Sussex, 2016, p. 51-64.

25. STEYERL, Hito; POITRAS, Laura. *Techniques of the Observer: Hito Steyerl and Laura Poitras in conversation*. *Artforum*, maio de 2015. Disponível em: <https://www.artforum.com/inprint/issue=201505&id=51563>.

Encontro 13 – 18/11 (9h às 12h) – Imagens generativas**Seminário****Leitura obrigatória:**

26. ZYLINSKA, Joanna. *Diffused seeing: the epistemological challenge of generative AI*. *Media Theory*, v.8, n.1, p.229-258, 2024.

Leituras complementares:

27. SALVAGGIO, Eryk. *How to Read an AI Image: Toward a Media Studies Methodology for the Analysis of Synthetic Images*. *IMAGE*, n.37, 2023, p.83-99.

28. MEYER, Roland. *The New Value of the Archive: AI Image Generation and the Visual Economy of 'Style'*. *IMAGE*, n.37, 2023, p.100-111.

29. BROWNE, Kieran. *Who (or What) is an AI Artist?*. *Leonardo*, v.55, n.2, 2022, p.130-134.

III – Encerramento do Semestre**Encontro 14 – 25/11 (9h às 12h) – Atividade avaliativa dissertativa****Encontro 15 – 2/12 (9h às 12h) – Fechamento: ecologia da imagem e futuros tecnológicos**

Aula de síntese com debate aberto e discussão sobre a avaliação

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas.
Leituras dirigidas e seminário.
Análises de exemplos de pesquisa em cinema e audiovisual.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projeto r e tela.
Leitura de artigos e capítulos disponíveis na biblioteca física e digital.
Acesso a periódicos acadêmicos (SciELO, JSTOR, etc.).
Filmes e trechos para análise fílmica (acesso via MUBI, YouTube, Netflix, etc.).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para ser aprovado, o aluno precisa ter 75% de frequência em aula.

A nota final consistirá na soma da nota das duas atividades:

- Organização e apresentação do seminário (30% da nota final)
- Atividade avaliativa dissertativa (70% da nota final)

Atividade avaliativa dissertativa

A avaliação escrita tem por objetivo avaliar a capacidade do(a) aluno(a) de articular conhecimentos teóricos e metodológicos pertinentes à área de estudo, com clareza, profundidade e domínio crítico do conteúdo.

Dinâmica da Avaliação

A avaliação consistirá na redação de um texto dissertativo-argumentativo, com base em um dos pontos do programa de aula.

O ponto será sorteado publicamente no momento da avaliação, na presença dos(as) alunos(as).

O uso de materiais com anotações manuscritas é permitido, desde que previamente impressos e organizados de forma individual.

Material digital ou eletrônico não será permitido.

Encerrado o tempo de consulta, o(a) aluno(a) terá 3 horas para a realização da avaliação escrita, sem possibilidade de consulta durante esse período.

Crítérios de Avaliação

Serão avaliados os seguintes aspectos:

Clareza e organização do texto: coesão, coerência e estrutura argumentativa.

Domínio conceitual e teórico: compreensão precisa dos autores, conceitos e debates pertinentes ao ponto sorteado.

Capacidade crítica e analítica: articulação entre teoria e prática, bem como reflexões originais sobre o tema.

Adequação ao ponto sorteado: foco e pertinência temática.

Norma culta da língua portuguesa: correção gramatical e estilo acadêmico.

8. BIBLIOGRAFIA

a) Básica

CRARY, Jonathan. Técnicas do Observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Annablume, 2011.

FLUSSER, Vilém. O universo das imagens técnicas: ou elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.

KITTLER, Friederich. Mídias Ópticas: curso em Berlim, 1999. Trad. Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

MANOVICH, Lev. The Language of New Media. Cambridge, MA: MIT Press, 2001

a) Complementar

ALY, N. Dossiê: Arqueologia das mídias. Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, TIDD | PUC-SP, São Paulo, n. 14, p. 21-40, jul.-dez. 2016.

ANDERSON, B. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, [1983] 2011.

ANDRIOPOULOS, S. Aparições Espectrais: o Idealismo Alemão, o Romance Gótico e a Mídia Óptica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014a.

ANDRIOPOULOS, S. Possuídos: crimes hipnóticos, ficção corporativa e a invenção do cinema. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014b.

ARAUJO, A.C.S. A escrita do (in)visível: ambientes midiáticos na literatura contemporânea. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ASIMOV, I. No mundo da ficção científica. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1984.

BARBOSA, R.M. Um programa de pesquisa comunicacional a partir de Harold Innis e Marshall McLuhan. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

BAUMAN, Z. A cultura no mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BAUMAN, Z. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BENJAMIN, W. A obra de arte na época da possibilidade de sua reprodução técnica (5a versão). In: Estética e sociologia da arte. Edição e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, p. 207-241.

BENJAMIN, W. O autor como produtor: conferência pronunciada no Instituto para o Estudo do Fascismo, em 27 de abril de 1934. In: _____. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

BOLTER, D.; GRUSIN, R. Remediation. Cambridge, EUA: The MIT Press, 2000.

BURKE, P. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAREY, J.W. Comunicação como cultura: ensaios sobre mídia, tecnologia e sociedade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2022.

CASTELLS, M. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COULDRY, N.; HEPP, A. A Construção Mediada da Realidade. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2020.

CRARY, J. 24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

CRESPO, M.R. Arqueologia das Mídias e profissionais da memória: uma relação simbiótica. Páginas a&b, v. 3, n. 11, p. 22-33, 2019. Disponível em: <<http://www.ctheory.net/articles.aspx?id=726>>. Acessado em 26 de setembro de 2016.

ELSAESSER, T. Cinema como Arqueologia das Mídias. Trad. Carlos Szlak, São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018

ERNST, W. Arqueografia da mídia: método e máquina versus história e narrativa da mídia. In: BASTOS, Marcus; ALY, Natália. Audiovisual experimental: Arqueologias, diálogos, desdobramentos. São Paulo: Pontocom, 2018, p. 23-50.

ERNST, W. Chronopoetics: the temporal being and operativity of technological media. Londres e Nova Iorque: Rowman & Littlefield International, 2016.

- ERNST, W. Digital Memory and the Archive. Minneapolis, EUA e Londres: University of Minnesota Press, 2013.
- ERNST, W. The Delayed Present: media-induced tempor(e)alities & techno-traumatic irritations of 'the contemporary'. Berlim: Sternberg Press, 2017.
- FELINTO, E. Da teoria da comunicação às teorias da mídia: ou, temporando a epistemologia com uma dose de cibercultura. In: Anais do XX Encontro da Compós, UFRGS, Porto Alegre, 2011.
- FELINTO, E. Materialidades da Comunicação: Por um Novo Lugar da Matéria na Teoria da Comunicação. Ciberlegenda, n. 5, Rio de Janeiro, RJ: 2001.
- FELINTO, E. Patologias no sistema da comunicação, ou o que fazer quando o objeto desaparece. In: FERREIRA, G.M.; MARTINO, L.C. (Orgs.). Teorias da comunicação: epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 43-54.
- FELINTO, E.; MÜLLER, A. Medialidade: encontros entre os estudos literários e os estudos de mídia. Contracampo, n. 19.
- FLUSSER, V. Comunicologia: reflexões sobre o futuro. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- FLUSSER, V. Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Annablume, 2011.
- FLUSSER, V. Língua e realidade. São Paulo: Annablume, 2007.
- FLUSSER, V. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. Org.: Rafael Cardoso. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- FLUSSER, V. O universo das imagens técnicas: ou elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.
- FLUSSER, V. On the crisis of our models: Theoretical considerations and a practical proposal. In: STROHL, Andreas (org.). Vilem Flusser Writings. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2002, p. 75–85.
- FLUSSER, V. Pós-História: vinte instantâneos e um modo de usar. São Paulo: Annablume, 2011.
- FRIESEN, N; CRESSMAN, Darryl. Media Theory, Education and the University: A Response to Kittler's History of the University as a Media System. 2010. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Media-Theory%2C-Education-and-the-University%3A-A-to-of-Friesen-Cressman/1478952953ac64f88320da97ab45ef1e4f704357#related-papers>. Acesso em: 16 de março de 2020.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, [1973] 2008.
- GEISLER, M. From Building Blocks to Radical Construction: West German Media Theory since 1984. New German Critique, n. 78, p. 75-107, 1999.
- GEOGHEGAN, B.D. After Kittler: on the cultural techniques of recent German media theory. Theory, Culture & Society, v. 30, n. 6, p. 66-82, 2013.
- GIRARDI JÚNIOR, L. "Cultural Techniques" e a Materialidade da Comunicação: contribuições para uma "Digital Literacy". Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Cibercultura do XXVI Encontro Anual da Compós, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 6 a 9 de junho de 2017.
- GIRARDI JÚNIOR, L. O estranho mundo da informação – e da materialidade – no campo da comunicação. E-compós, v.20, n.1, p. 1-18, jan./abr. 2017.
- GRAY, J.; LOTZ, A. Television studies. Cambridge: Polity Press, 2012.
- GUMBRECHT, H.U. Elogio da beleza atlética. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GUMBRECHT, H.U. Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2010.
- GUMBRECHT, H.U.; PFEIFFER, K. L. Materialities of Communication. Stanford: Stanford University Press, 1994.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, [1992] 2006 (p. 67-76)
- HALL, S. Codificação/Decodificação. In: Sovik, Liv (org.). Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006 (p. 365-381)
- HAN, B. No enxame: perspectivas do digital. Editora Vozes, 2018.
- HAN, B. Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2018.

HARTLEY, J. Digital futures for cultural and media studies. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012.

HAVELOCK, E. A. A musa aprende a escrever: reflexões sobre a oralidade e a literacia da Antiguidade ao presente. Lisboa: Trajectos 33, [1988] 1996.

HEPP, A. Cultures of Mediatization. Cambridge: Polity Press, 2013.

HUHTAMO, E.; PARIKKA, J. (Orgs.). Media Archaeology: approaches, applications, and implications. Berkeley, Los Angeles, Londres: University of California Press, 2011

INNIS, H.A. A History of the Canadian Pacific Railway. Londres: P. S. King & Son; Toronto: McClelland and Stewart, 1923.

INNIS, H.A. Empire and Communications. Victoria: Press Porcépic, 1986.

INNIS, H.A. Minerva's Owl. Toronto: University of Toronto Press, 1948.

INNIS, H.A. O Viés da Comunicação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

JENKINS, H. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008

KITTLER, F. Mídias Ópticas: curso em Berlim, 1999. Trad. Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

KITTLER, F. Musik und Mathematik I. Hellas 1: Aphrodite. Munique, Alemanha: Fink, 2006.

KITTLER, F. A verdade do Mundo Técnico: ensaios sobre a genealogia da atualidade. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

KITTLER, F. Discourse Networks: 1800-1900. Stanford, EUA: Stanford University Press, 1990.

KITTLER, F. Gramofone, Filme, Typewriter. Rio de Janeiro: UERJ, 2019.

KLUITENBERG, E. On the Archaeology of Imaginary Media. In: HUHTAMO, Erkki; PARIKKA, Jussi (Orgs.). Media Archaeology: approaches, applications, and implications. Berkeley, Los Angeles, Londres: University of California Press, 2011, p. 48-69

KRAJEWSKI, M. The Server: a media history from the present to the baroque. New Haven e Londres: Yale University Press, 2018.

KRÄMER, S. The cultural techniques of time axis manipulation: on Friedrich Kittler's conception of media. Theory, Culture & Society, v. 23, n. 7-8, p. 93-109, 2006.

KRÄMER, S.; BREDEKAMP, H. Kultur, Technik, Kulturtechnik: Wider die Diskursivierung der Kultur'. In: KRÄMMER, S.; BREDEKAMP, H. (Orgs.). Bild, Schrift, Zahl. Munique: Fink, 2003, p. 11-22.

KRAPP, P. On collegiality: Kittler models Derrida. Thesis Eleven, v. 107, n. 1, p. 21-32, 2011

LAGAAY, A; LAUER, D. Medientheorien: Eine philosophische Einführung. Frnkurt/Nova Iorque: Campus Verlag, 2004.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIESEN, M. O medium silenciado: re-flexões teórico-comunicacionais sobre uma teoria dos media em Walter Benjamin. MATRIZES, v.8, n.2, p. 243-257, jul./dez. 2014.

LÖBLICH, M. German Publizistikwissenschaft and its Shift from a Humanistic to an Empirical Social Scientific Discipline: Elisabeth Noelle-Neumann, Emil Dovifat and the Publizistik Debate. European Journal of Communication, v. 22, n. 1, 2007

LUHMANN, N. A realidade dos meios de comunicação. Trad. Ciro Marcondes Filho. São Paulo: Paulus, 2005.

MACHADO, I. O que há de novo no século XX? Sobre o curso "Arqueologia das mídias". Galáxia, n. 3, 2002, p. 201-206.

MACHO, T. Second-Order Animals: Cultural Techniques of Identity and Identification. Theory, Culture & Society, v. 30, n. 6, p. 30-47, 2013.

MANNONI, L. The Great Art of Light and Shadow: archaeology of the cinema. Exeter: The University of Exeter Press, 2000.

MARCONDES FILHO, C. Comunicologia ou Mediologia? A fundação de um campo científico da comunicação. São Paulo: Paulus, 2018.

MARCONDES FILHO, C. O princípio da razão durante: da Escola de Frankfurt à crítica alemã contemporânea. Nova Teoria da Comunicação III – Tomo II. São Paulo: Paulus, 2011.

MARCONDES FILHO, C. Que melodias tocam as ranhuras de um crânio? Friedrich Kittler, o fonógrafo e Rilke. Ghrebh- Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia, n. 9, mar./2007, p. 79-105.

MARCONDES FILHO, C. Teorias da Comunicação, hoje. São Paulo: Paulus, 2016.

MARCUSE, Herbert. Algumas implicações sociais da tecnologia moderna. In: KELLNER, Douglas (ed.). Tecnologia, guerra e fascismo. São Paulo: Editora Unesp, 1998 (p. 72-104)

MARQUIONI, C. E. Quando a TV vai além da sala de estar: por uma análise cultural dos usos de novos dispositivos tecnológicos. GEMINIS: Grupo de estudos sobre mídias interativas em imagem e som (UFSCar), São Carlos, ano 4, n. 1, p. 06 a 19, jan./jun. 2013.

MARTINO, L.C. História e identidade: apontamentos epistemológicos sobre a fundação e fundamentação do campo comunicacional. E-Compós, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2004.

MARTINO, L.C. A questão teórica da comunicação: entrevista com o professor Luiz Cláudio Martino. [Entrevista concedida a] D.D.L. Melo. Comunicologia, v. 10, n. 2, p. 241-248, 2017.

MARTINO, L.C. Contribuições para o estudo dos meios de comunicação. Revista FAMECOS, v. 7, n. 13, p. 103-114, 2000

MARTINO, L.C. Sobre o conceito de Comunicação: ontologia, história e teoria. Questões Transversais, v. 7, p. 1-26, 2020.

MARTINO, L.C.; BARBOSA, R.M. Do determinismo tecnológico à determinação teórica. Anais do XII Congresso ALAIC. 2013. Disponível em: <http://congresso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/09/Luiz-Claudio-Martino-.pdf>. Último acesso: 13 fev. 2021.

MARTINS, B.G.; BERTOL, R. O que nos diz a máquina de escrever? Notas sobre a escrita de um Brasil moderno. Contracampo, v. 37, n. 3, 2018.

MATTELARD, A. A comunicação-mundo: história das ideias e estratégias. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

MATTELART, A.; MATTELART, M. História das teorias da comunicação. São Paulo: Edições Loyola, [1999], 2012.

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

MCLUHAN, M. A galáxia de Gutenberg. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Editora Cultrix, 1969.

MCLUHAN, M.; MCLUHAN, E. Laws of Media: the new science. Toronto: University of Toronto Press, 1992.

MELLO, J.G.; CONTER, M.B. (Orgs). A(na)rqueologias das Mídias. Curitiba: Appris, 2017.

MERSCH, D. Medientheorien zur Einführung. Hamburgo: Junius Verlag GmbH, 2016.

MEYEN, M.; LÖBLICH, M. Klassiker der Kommunikationwissenschaft. Constança: UVK, 2006.

MILLER, D. Media: imaterial culture and applied anthropology. In:

MILLER, D. Stuff. Cambridge: Polity Press, 2010.

MILLER, D. Tales from Facebook. Cambridge: Polity Press, 2011

MILLER, D. The aboriginal laptop. In: MILLER, Daniel. The confort of things. Cambridge: Polity Press, 2008.

MILLER, D.; SLATER, D. The Internet: An Ethnographic Approach. Oxford: Berg, 2001. (p. 01-53).

MOROZOV, E. Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

MÜLLER, A. As contribuições da teoria da mídia alemã para o pensamento contemporâneo. Pandaemonium germanicum, n. 13, p. 107-126, 2009.

NATALE, S. Understanding Media Archaeology. Canadian Journal of Communication, v. 37, p. 523-527, 2012.

NATALE, S.; BALBI, G. Media and the Imaginary in History. Media History, v. 20, n. 2, p. 203-218, 2014.

PARIKKA, J. A Geology of Media. Minneapolis, EUA: University of Minnesota Press, 2015.

PARIKKA, J. A Slow Contemporary Violence: damaged environments of technological culture. Berlin: Sternberg Press, 2016.

PARIKKA, J. ARAGÃO, T. AMT é um lugar que as tecnologias estão em uso. 2016. Disponível em: <<https://escutanovaonda.wordpress.com/2016/12/10/amt-e-um-lugar-que-as-tecnologias-estao-em-uso>>. Acessado em 11 de dezembro de 2016.

- PARIKKA, J. Arqueologia da Mídia: interrogando o novo na artemídia. Trad. Marcio Telles e Luiza Müller. Intexto, n. 39, p. 201-214, maio/ago. 2017.
- PARIKKA, J. Cultural Techniques and Media Studies: An Afterword. Theory, Culture & Society, v. 30, n. 6, nov. 2013, p. 147-159.
- PARIKKA, J. Digital Contagions: a media archaeology of computer viruses. Nova Iorque: Peter Lang, 2007.
- PARIKKA, J. Dust and Exhaustion: The Labour of Media Materialism. Ctheory, nov. 2013,
- PARIKKA, J. Earth Forces: Contemporary Media Land Arts and New Materialist Aesthetics. Cultural Studies Review, v. 21, n. 2, p. 47-75, set. 2015.
- PARIKKA, J. Insect Media: an archaeology of animals and technology. Minneapolis, Minnesota, EUA: University of Minnesota Press, 2010.
- PARIKKA, J. Mutating Media Ecologies. Continent-journal, n. 4.2, p. 24-32, 2015. Disponível em: <<http://www.continentcontinent.cc/index.php/continent/article/view/183>>. Acessado em: 27 de setembro de 2016.
- PARIKKA, J. Operative Media Archaeology: Wolfgang Ernst's materialist media diagrammatics. Theory, Culture & Society, v. 28, n. 5, 2011, p. 52-74.
- PARIKKA, J. Sites of Media Archaeology: Producing the Contemporary as a Shared Topic. Journal of Contemporary Archaeology, n. 2.1, p. 8-14, 2015.
- PARIKKA, J. What is media archeology? Cambridge, EUA: Polity Press, 2012.
- PARIKKA, J.; FEIGELFELD, P. Media Archaeology Out of Nature: An Interview with Jussi Parikka. e-flux journal, n. 62, p. 1-14, fev. 2015.
- PARIKKA, J.; SAMPSON, T. D. The Spam Book: On Viruses, Porn, and Other Anomalies from the Dark Side of Digital Culture. Cresskill: Hampton Press, 2009.
- PIAS, C. (Org.) Was Waren Medien? Zurique: diaphanes, 2011.
- PIAS, C. What's German About German Media Theory? In: FRIESEN, Norm. (Org.). Media Transatlantic: Developments in Media and Communication Studies between North American and German-speaking Europe. Basileia: Springer International, 2016, p.15-27.
- PISANI, F.; PIOTET, D. Como a web transforma o mundo: a alquimia das multidões. São Paulo: Editora Senac, 2010
- RÜDIGER, F. A trajetória da publicística como proposta criadora de uma ciência da comunicação autônoma nos países de língua alemã. Comunicação & Sociedade, v.33, n.57, p. 103-128, 2012.
- RÜDIGER, F. As teorias da comunicação. Porto Alegre: Penso, 2011.
- RÜDIGER, F. Síntese de história da publicística: Estágios reflexivos da ciência da comunicação pública alemã. Florianópolis: Insular, 2019.
- SCHREBER, D.P. Memórias de um doente dos nervos. Trad. Marilene Carlone. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- SCHÜTTPELZ, E. Die medienanthropologische Kehre der Kulturtechniken. In: ENGELL, Lorenz; SIEGERT, B; VOGL, J. (Orgs.). Kulturgeschichte als Mediengeschichte (oder vice versa?). Weimar: Universitätsverlag, 2006, p.87-110.
- SCOLARI, C. Ecología de los medios: Entornos, evoluciones e interpretaciones. Gedisa Editorial, 2015.
- SEITTER, W. [Meta]physics of Media. In: HERZOGENRATH, B. (Org.) media|matter: the materiality of media|matter as medium. Nova Iorque: Bloomsbury Academic, 2015, p. 19-27.
- SHAVIRO, S. The Post-Cinematic Affect [2010]. Disponível em: <http://www.film-philosophy.com/index.php/f-p/article/view/220>. Acessado 15 de julho de 2012.
- SIEGERT, B. Cultural Techniques: Grids, Filters, Doors, and Other. Nova Iorque: Fordham University Press, 2015
- SIEGERT, B. Cultural Techniques: or the end of the intellectual postwar era in German Media Theory. Theory, Culture & Society, v. 30, n. 6, p. 48-65, 2013.
- SIEGERT, B. Relais: als epoche der post, 1751-1913. Berlim: Brinkmann & Bose, 1993.
- SIEGERT, B. The map is the territory. Radical Philosophy, n. 169. p. 13-16, set.-out. 2011.

SILVEIRA, F. Música pop e guerra área. Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2016. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1289-1.pdf>>. Último acesso 30 de novembro de 2020.

SLOTTERDIJK, P. Regras para o Parque Humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanos. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

SLOTTERDIJK, P. You Must Change Your Life: on anthropotechnics. Cambridge: Polity Press, 2013.

SPRENGER, F. Academic Networks 1982/2016: the provocations of a reading. Grey Room, n. 63, p. 70-89, 2016.

STRAUVEN, W. The (Noisy) Praxis of Media Archaeology. In: BELTRAME, A.; FIDOTTA, G.; MARIANI, A. (Orgs.). At the Borders of (Film) History: Temporality, Archaeology, Theories: XXI Convegno internazionale di studi sul cinema. Udine, Itália: Forum, 2015, p. 33-42.

TELLES, M. Arqueologia das Mídias como Pós-História das Mídias. Questões Transversais, v. 8, p. 14-21, 2020.

TELLES, M. Mídia e história na Teoria Alemã das Mídias. Ação Midiática - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, p. 51-70, 2019.

TELLES, M. Kittler na Universidade: a "expulsão do humano das humanidades". Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-2055-1.pdf>>. 2020. Último acesso: 1º dezembro 2020.

TELLES, M. Medium/forma nas teorias alemãs das mídias: exterioridade, a priori tecnológico-medial, corporalidade, presença e Kulturtechnik. VERSO E REVERSO (UNISINOS. ONLINE), v. 31, p. 173-181, 2017.

TELLES, M. Teoria alemã das mídias: mídia, história, cultura e técnica no território comunicacional alemão. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

Vampyrotheuthis Infernalis. São Paulo: Annablume, 2011

VIEIRA PINTO, Álvaro. O Conceito de Tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.

VISMANN, C. Files: Law and Media Technology. Stanford, California: Stanford University Press, 2000.

VISMANN, C. Medien der Restsprechung. Frankfurt am Main: S. Fischer Verlag, 2011.

VOGL, J. Becoming-media: Galileo's Telescope. Grey Room, n. 29, p. 14–25, 2007.

WERBER, N. Current German Media-Theory and their Ancestors: Benjamin and Brecht. Disponível em: <<http://homepage.ruhr-uni-bochum.de/niels.werber/Germanmedia.htm>>. Último acesso: 16 de janeiro de 2018.

WIENER, N. Cibernética e sociedade: o uso humano de seres humanos. São Paulo: Cultrix, 1954 (p. 15-47; 48-72).

WILLIAMS, R. Cultura e sociedade: 1780-1950. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. (p. 15-21)

WILLIAMS, R. Culture is ordinary [1958]. In: _____. Resources of Hope: Culture, Democracy, Socialism. p. 3-18. Londres: Verso, 1989. (p. 3-18)

WILLIAMS, R. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WILLIAMS, R. O povo das montanhas negras. São Paulo: Companhia das Letras/Editora Schwarcz, 1989.

WILLIAMS, R. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo Editorial, [1976] 2007.

WILLIAMS, R. The forms of television. In: _____. Television: Technology and Cultural Form. Padstow: Routledge Classics, [1974] 2005.

WILLIAMS, R. Towards 2000. London: The Hogarth Press, 1983.

WINSTON, B. Media Technology and Society. A History: from the Telegraph to the Internet. Nova Iorque: Routledge, 1998.

WINTHROP-YOUNG, G. Recursive Innovation. In: CHAMPLIN, Jeffrey; PFANNKUCHEN (Orgs.). The Technological Introject: Friedrich Kittler between Implementation and the Incalculable. Nova Iorque: Fordham University Press, 2018, p. 193-208.

WINTHROP-YOUNG, G. Krautrock, Heidegger, Bogeyman: Kittler in the anglosphere. Thesis Eleven, v. 107, n. 1, p. 6-20, 2011.

WISSENSCHAFTSRAT (Org.). Empfehlungen zur Weiterentwicklung der Kommunikations- und Medienwissenschaften in Deutschland. 2007. Disponível em: <<http://www.wissenschaftsrat.de/download/archiv/7901-07.pdf>>. Acessado em 17 de janeiro de 2018.

WOLTON, D. Internet, e depois? Porto Alegre: Editora Sulina, 2003 (p. 81-152)

WU T. Impérios da comunicação: do telefone à internet, da AT&T ao Google. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

WU, T. The Attention Merchants: The Epic Struggle to Get Inside Our Heads. Vintage, 2016.

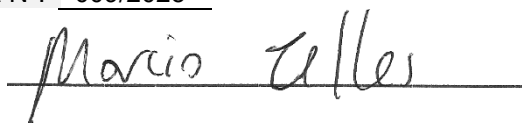
ZIELINSKI, S. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablumme, 2006.

ZIELINSKI, S. Audiovisions: Cinema and television as entr'actes in history. Amsterdã: Amsterdam University Press, 1999.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 01
Mês: agosto
Ano: 2025
Ata Nº: 009/2025



Prof. Dr. Marcio Telles
Docente

Juslaine de Fatima Abreu Nogueira
Coordenadora do PPG-CINEAV

Memorando 127/2025.

Documento: **PE_OP_Tecnologiasdalmagem.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Juslaine de Fatima Abreu Nogueira (XXX.920.769-XX)** em 13/08/2025 16:47 Local: UNESPAR/FAP/MCAV.

Inserido ao documento **1.643.837** por: **Leticia Dams Bertoli** em: 13/08/2025 11:37.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:

<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
e08cd7f1bcd9127dfb5344a846064e12.